

Manual Completo de Manejo e Cuidados com Bezerros

Guia Prático para os Primeiros Meses de Vida

Desenvolvimento e Produção Animal

4 de junho de 2026

Resumo

A criação de bezerras e bezerros é uma das fases mais críticas e determinantes na pecuária de leite e de corte. O manejo inadequado nos primeiros meses de vida impacta diretamente a taxa de sobrevivência, o desenvolvimento corporal futuro, a precocidade sexual e a futura produtividade do animal adulto. Este manual técnico oferece diretrizes abrangentes para produtores, técnicos e estudantes sobre as melhores práticas de manejo colostrar, nutrição, alojamento, sanidade e transição alimentar de bezerros lactantes até o desmame.

Sumário

1	Introdução	2
2	Cuidados Imediatos ao Nascimento	2
2.1	Parto e Primeiras Reações	2
2.2	A Cura do Umbigo	2
3	A Importância Crítica do Coloastro	2
3.1	A Regra dos Três Qs da Colostragem	3
3.2	Banco de Coloastro	3
4	Fase de Aleitamento e Dieta Líquida	3
4.1	Tipos de Alimento Líquido	3
4.2	Frequência e Volume	3
4.3	Temperatura de Fornecimento	4
5	Transição Alimentar para Sólidos	4
5.1	O Papel da Ração Inicial (Concentrado)	4
5.2	Consumo de Água	4
5.3	Uso de Volumoso (Feno)	4
6	Instalações e Bem-Estar	4
6.1	Modelos de Alojamento	5
6.2	Higiene e Conforto	5
7	Manejo Sanitário e Preventivo	5
7.1	Protocolo de Higienização de Utensílios	5
8	O Processo de Desmame (Desaleitamento)	6
8.1	Critério Baseado no Consumo	6
8.2	Estratégia de Desmame Gradual	6
9	Monitoramento e Indicadores de Sucesso	6

1 Introdução

O período que vai do nascimento ao desmame é a fase de maior vulnerabilidade na vida de um bovino. O sistema imunológico do recém-nascido é imaturo e dependente quase que exclusivamente da transferência de imunidade passiva materna. Além disso, o sistema digestório passa por uma profunda transição de pré-ruminante (dependente de dieta líquida) para ruminante funcional.

Investir em cuidados intensivos e protocolos padronizados durante esses primeiros meses não é apenas uma medida preventiva contra a mortalidade, mas uma estratégia econômica para otimizar o ganho de peso diário (GPD) e garantir o potencial genético do rebanho.

2 Cuidados Imediatos ao Nascimento

Os cuidados devem começar antes mesmo do nascimento, com a preparação de um piquete maternidade limpo, seco e bem manejado.

2.1 Parto e Primeiras Reações

Ao nascer, o primeiro passo é garantir que as vias aéreas do bezerro estejam livres de mucos e membranas fetais. Se o animal tiver dificuldade para respirar, pode-se estimular a narina com um pedaço de capim limpo ou jogar um pouco de água fria na cabeça para provocar o reflexo de inspiração.

Permitir que a mãe lamba o bezerro é altamente benéfico: estimula a circulação do recém-nascido, ajuda a secar os pelos e fortalece o vínculo materno.

2.2 A Cura do Umbigo

O cordão umbilical é uma porta de entrada direta para bactérias no organismo do bezerro, podendo levar a infecções articulares (juntas inflamadas), septicemia e óbito.

- **Substância indicada:** Solução de iodo a 10% (não usar desinfetantes suaves ou misturas caseiras ácidas).
 - **Método:** O umbigo deve ser completamente imerso na solução de iodo, utilizando um copo aplicador sem retorno para evitar contaminação do frasco principal.
 - **Frequência:** Realizar a desinfecção imediatamente após o nascimento e repetir duas vezes ao dia, durante pelo menos 3 a 5 dias, até que o cordão esteja completamente seco e mumificado.
-

3 A Importância Crítica do Colostro

Os bovinos possuem uma placenta do tipo epiteliocorial, que impede a passagem de anticorpos (imunoglobulinas) da mãe para o feto durante a gestação. Logo, o bezerro nasce desprovido de defesas imunológicas. O colostro é o único meio de transferir essa proteção essencial (imunidade passiva).

3.1 A Regra dos Três Qs da Colostragem

Para que a colostragem seja bem-sucedida, o produtor deve seguir rigorosamente três critérios fundamentais:

1. **Qualidade:** O colostro fornecido deve ser de alta qualidade, contendo mais de 50 g/L de Imunoglobulinas G (IgG). Essa qualidade pode ser medida na fazenda usando um *colostrómetro* ou um refratômetro de Brix (valores acima de 22% de Brix indicam colostro de excelente qualidade).
2. **Quantidade:** O bezerro deve consumir o equivalente a **10% do seu peso vivo** nas primeiras horas. Para um bezerro de 40 kg, isso equivale a 4 litros de colostro de alta qualidade.
3. **Quickness (Rapidez):** A capacidade de absorção de macromoléculas (anticorpos) pelo intestino do bezerro cai drasticamente a cada hora pós-nascimento. A primeira dose deve ser fornecida idealmente **dentro das primeiras 2 a 4 horas de vida**. Após 24 horas, a barreira intestinal fecha-se completamente para a absorção de anticorpos.

3.2 Banco de Colostro

Recomenda-se a manutenção de um banco de colostro congelado (em garrafas plásticas higienizadas ou sacos específicos) proveniente de vacas multíparas saudáveis e vacinadas. O descongelamento deve ser feito sempre em banho-maria a no máximo 50°C, para evitar a desnaturação das proteínas e anticorpos presentes.

4 Fase de Aleitamento e Dieta Líquida

Após a fase do colostro (geralmente a partir do 3º dia), o animal inicia a fase de aleitamento propriamente dita.

4.1 Tipos de Alimento Líquido

- **Leite Inteiro:** É o alimento ideal e natural. No entanto, o leite de descarte (proveniente de vacas tratadas com antibióticos) deve ser pasteurizado antes do fornecimento para evitar a transmissão de patógenos (como *Salmonella* e *Mycoplasma*) e o desenvolvimento de resistência bacteriana.
- **Sucedâneo Lácteo (Lactorreemplazante):** Opção economicamente viável. Deve apresentar altos níveis de proteína de origem láctea (mínimo de 20 a 22% de proteína bruta) e gordura (mínimo de 15 a 20%), com baixo teor de fibra para garantir digestibilidade.

4.2 Frequência e Volume

Tradicionalmente, fornece-se cerca de 4 a 6 litros de leite por dia, divididos em duas refeições de igual volume. Sistemas de aleitamento acelerado (dietas líquidas de até 8 a 10 litros/dia) têm demonstrado excelentes resultados de ganho de peso, melhorando o desenvolvimento dos órgãos reprodutivos e a produção futura de leite.

4.3 Temperatura de Fornecimento

O leite ou sucedâneo deve ser fornecido morno, a uma temperatura constante de aproximadamente 38°C a 39°C (temperatura corporal do bovino). Variações bruscas de temperatura podem causar distúrbios digestivos e diarreia.

5 Transição Alimentar para Sólidos

O desenvolvimento precoce do rúmen é fundamental para que o desmame ocorra de forma saudável e sem interrupções no ganho de peso. Ao nascer, o rúmen do bezerro é atrofiado, e o estômago funcional é o abomaso.

5.1 O Papel da Ração Inicial (Concentrado)

A introdução de concentrado (ração inicial) deve ocorrer já a partir da primeira semana de vida. O consumo de concentrado estimula a produção de ácidos graxos voláteis (principalmente butirato e propionato) através da fermentação bacteriana no rúmen. Estes ácidos são os responsáveis diretos pelo desenvolvimento das papilas ruminais.

- A ração deve ser palatável, texturizada ou peletizada, contendo entre 18% e 22% de proteína bruta (PB).
- Deve ser oferecida limpa e fresca diariamente, em pequenas porções para evitar que estrague ou umedeça no cocho.

5.2 Consumo de Água

A água potável deve estar disponível à vontade desde o primeiro dia de vida. A água necessária para a fermentação ruminal do alimento sólido vem do bebedouro, e não do leite (o qual é direcionado diretamente ao abomaso através da goteira esofágica). A falta de água reduz drasticamente o consumo de ração e atrasa o desenvolvimento ruminal.

5.3 Uso de Volumoso (Feno)

A introdução de feno ou silagem para bezerros jovens divide opiniões. Recomenda-se fornecer feno de alta qualidade (como alfafa picada) em pequenas quantidades apenas após a 4ª ou 5ª semana de vida, para estimular a camada muscular do rúmen e a ruminação. O excesso de volumoso fibroso de baixa qualidade antes desse período pode causar o efeito de "pança de feno" sem ganho nutricional efetivo.

6 Instalações e Bem-Estar

O ambiente onde os bezerros são mantidos desempenha papel fundamental na prevenção de doenças.

6.1 Modelos de Alojamento

- **Bezerreiros Individuais (Casinhas tropicais):** Modelo excelente para evitar o contato físico direto entre animais jovens, limitando a transmissão de patógenos. Devem ser móveis para permitir a rotação de área e a desinfecção do solo pelo sol.
- **Instalações Coletivas com Alimentadores Automáticos:** Permitem maior socialização e comportamento natural dos animais, mas exigem rígido controle sanitário e boa ventilação para evitar surtos de pneumonia.

6.2 Higiene e Conforto

Qualquer que seja o sistema, as instalações precisam garantir as seguintes condições:

- **Cama seca e limpa:** O uso de palha, maravalha ou areia deve manter o animal isolado da umidade. Um teste simples é ajoelhar-se na cama: se os joelhos ficarem úmidos, a cama precisa de troca imediata.
- **Ventilação sem correntes de ar diretas:** O ar deve circular para remover gases como amônia e reduzir a carga de patógenos respiratórios, mas ventos frios diretos sobre os bezerros devem ser evitados.
- **Sombra:** Proteção térmica contra radiação solar direta para evitar estresse por calor.

—

7 Manejo Sanitário e Preventivo

As principais causas de mortalidade em bezerros são as diarreias e as doenças respiratórias.

Tabela 1: Principais Doenças em Bezerros Jovens e Medidas Preventivas

Enfermidade	Idade Crítica	Principais Medidas de Controle
Diarreia Neonatal	1ª a 3ª semana	Colostragem adequada, higiene de utensílios, vacinação
Pneumonia (DRB)	4ª a 12ª semana	Ventilação adequada, evitar poeira, evitar estresse térmico
Tristeza Parasitária	2º ao 6º mês	Controle estratégico de carrapatos, monitoramento de
Coccidiose (Curso Negro)	4ª semana em diante	Uso de coccidiostáticos na ração, higiene das baias.

7.1 Protocolo de Higienização de Utensílios

Baldes, mamadeiras e sondas devem ser rigorosamente lavados após cada uso seguindo o protocolo de laticínio:

1. Enxágue inicial com água morna para remover resíduos grosseiros.
2. Lavagem com detergente clorado em água quente (cerca de 50°C a 55°C).
3. Enxágue com água limpa.
4. Aplicação de sanitizante ácido e secagem em local arejado.

—

8 O Processo de Desmame (Desaleitamento)

O desmame não deve basear-se exclusivamente na idade do animal (ex: fixar aos 60 dias de vida), mas sim no seu consumo de alimento sólido e desenvolvimento fisiológico.

8.1 Critério Baseado no Consumo

O bezerro está apto para o desmame seguro quando consome de forma consistente pelo menos **1,0 a 1,5 kg de ração inicial concentrada por dia**, durante três dias consecutivos.

8.2 Estratégia de Desmame Gradual

Evite desmamar o animal de forma abrupta. Recomenda-se reduzir a oferta de leite pela metade (ex: cortar a refeição da tarde) durante a última semana antes do desmame definitivo. Isso incentiva o animal a aumentar drasticamente o consumo de ração para suprir o déficit de energia, minimizando o estresse e a perda de peso comuns na transição.

9 Monitoramento e Indicadores de Sucesso

Para garantir a eficiência do setor de recria, o produtor deve acompanhar rotineiramente métricas de desempenho. Os seguintes indicadores servem de balizamento de excelência:

- **Taxa de mortalidade pré-desmame:** Deve ser menor que 5%.
- **Taxa de morbidade (animais doentes que requerem tratamento):** Menor que 10%.
- **Ganho de Peso Diário (GPD) médio:** Almejar valores entre 700 g e 900 g por dia do nascimento ao desmame.
- **Duplicação do peso de nascimento:** O bezerro deve dobrar seu peso de nascimento ao atingir os 56-60 dias de idade (ex: de 40 kg para 80 kg).

O acompanhamento visual diário utilizando escores de fezes (consistência) e escores respiratórios permite a detecção precoce de qualquer desvio de saúde, possibilitando intervenções antes que as perdas econômicas e produtivas se consolidem.